

PINTURA

Desenvolvimento de Poéticas Pictóricas

1

Professor Dr. Isaac A. Camargo

Este *Objeto de Aprendizagem* se caracteriza como material de Apoio Pedagógico baseado no desenvolvimento de Poéticas Pictóricas ao longo da História da Arte, para a compreensão e desenvolvimento desta poética expressiva em contextos de ensino-aprendizagem presencial ou à distância.

A pintura surgiu na *Pré-História*, no Paleolítico Superior.

Supõe-se que os primeiros seres humanos usavam a pintura para evocar o sucesso na caça. Ela fazia parte dos rituais de *magia simpática* ou *propiciatória*. Acreditavam que ao dominar os animais que pintavam na superfície das cavernas, possibilitavam o sucesso na caçada.



Caverna de Altamira, Espanha



Caverna de Altamira, Espanha

Na *Pré-História* a pintura tinha uma relação estreita com o desenho. A dificuldade de obter material cromático limitou a pintura a algumas poucas variações de cor.

Na *Antiguidade* o desenvolvimento da Pintura foi razoável. A quantidade de cromas possíveis e as técnicas desenvolvidas foram substanciais para seu avanço e expansão. Embora não tenhamos muitos exemplos remanescentes deste período, as poucas pinturas que restaram dão mostras das habilidades técnicas e das possibilidades expressivas alcançadas nesta época.

Embora tenhamos pinturas do Egito, da Grécia, de Creta e da arte Romana do Império encontradas nas cidades de Pompéia e Herculano, soterradas pela erupção do Vesúvio, entretanto temos poucas amostras da pintura antiga.



Pintura Egípcia, Tumba de Nebamúm





Tocadoras de instrumentos e dançarinas da 18ª Dinastia



Placa de madeira pintada, encontrada em Corinto. Século VI a.C.
Museu arqueológico Nacional de Atenas.



Afresco na Tumba do Mergulhador, em Pesto, com cena de simpósio, século V a.C.



Afresco na Tumba de Kalanzak



Mural em tumba
helenística,
século III a.C.



Afresco mostrando o Sacrifício de Ifigênia, possível cópia de Timantes. Encontrado na Casa do Poeta Trágico, em Pompeia, área que preserva muitas obras murais herdeiras da tradição pictórica grega



Pompéia, Pintura Romana, Império.



Pompéia, Pintura Romana, Império



"Bodas Aldobrandinas", as núpcias de Alexandre Magno com a princesa Roxana, fresco encontrado numa casa romana do monte Esquilino

Na *Idade Média* a Pintura é menos utilizada nos templos e palácios e é, em grande parte, substituída pelos mosaicos, mas continua sendo utilizada na elaboração das Iluminuras nos livros elaborados nos mosteiros e apresentam grande riqueza cromática.





Altar frontal of the Apostles from La Seu d'Urgell Barcelona. National Art Museum of Catalonia (MNAC). Painting. Taller de La Seu d'Urgell.

Quoniam tu dominus altissimus
super omnem terram: nimis
tuus es super omnes deos.



Manuscrito do século XIII, Morgan Library, o vagão no incremento comercial e das trocas.

O grande avanço da pintura ocorrerá no Renascimento. Nele surge a Pintura de Cavalete, ou seja, a pintura em superfícies móveis, transportáveis. Isto foi possível pelo uso do óleo como aglutinante dos pigmentos, antes usados nos afrescos das paredes e nas encaústicas.

O desenvolvimento técnico da pintura no *Renascimento* estabelece o seu conceito tradicional enquanto técnica e conduta.

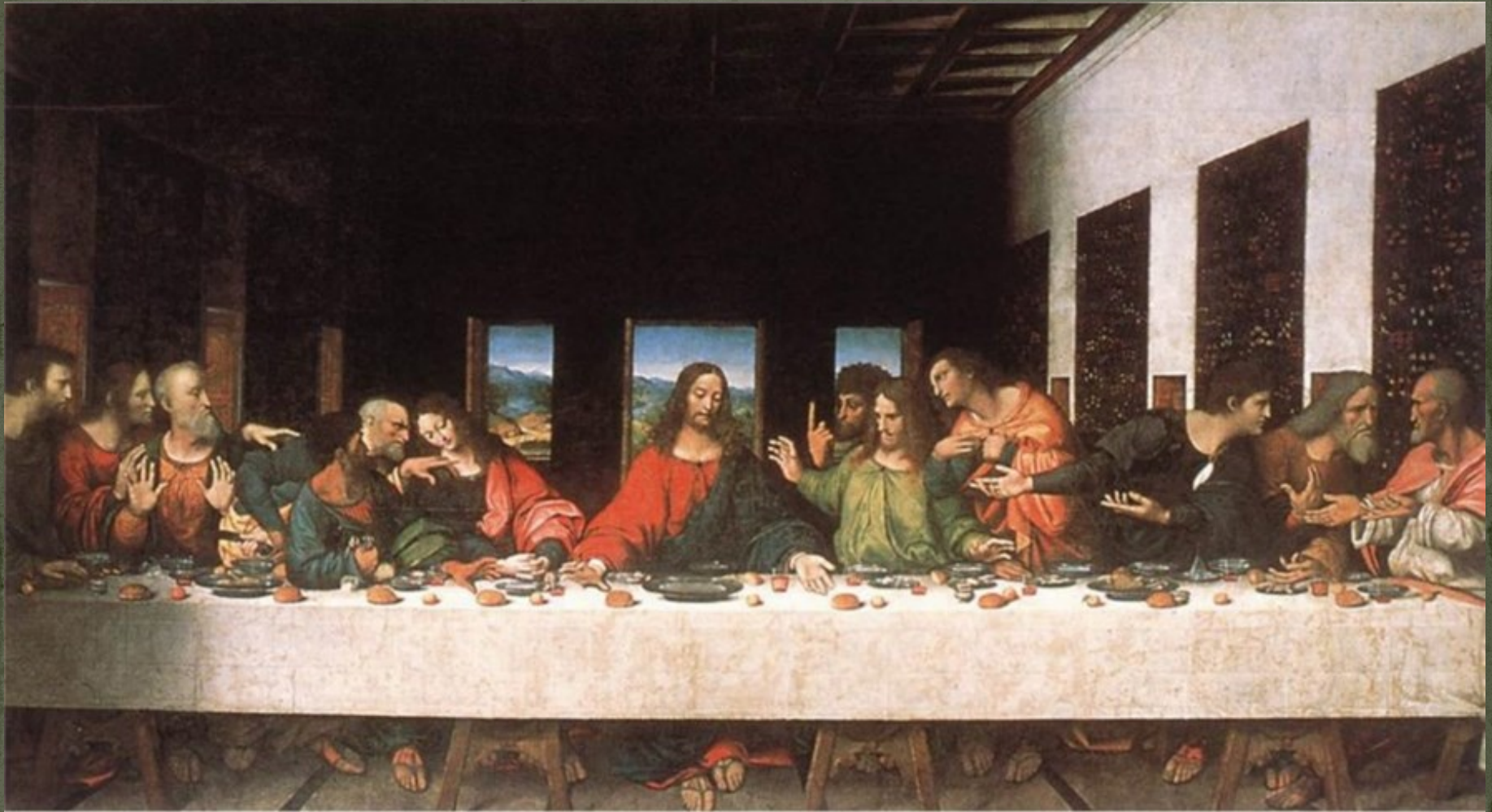
Os modelos pictóricos usados naquele período definem a arte nos períodos subsequentes, especialmente por causa do surgimento das Academias como matriz do ensino para a Arte.

Portanto a Arte (a pintura) deixa de ser uma atividade artesanal e passa a ser entendida como uma atividade intelectual e de caráter social.

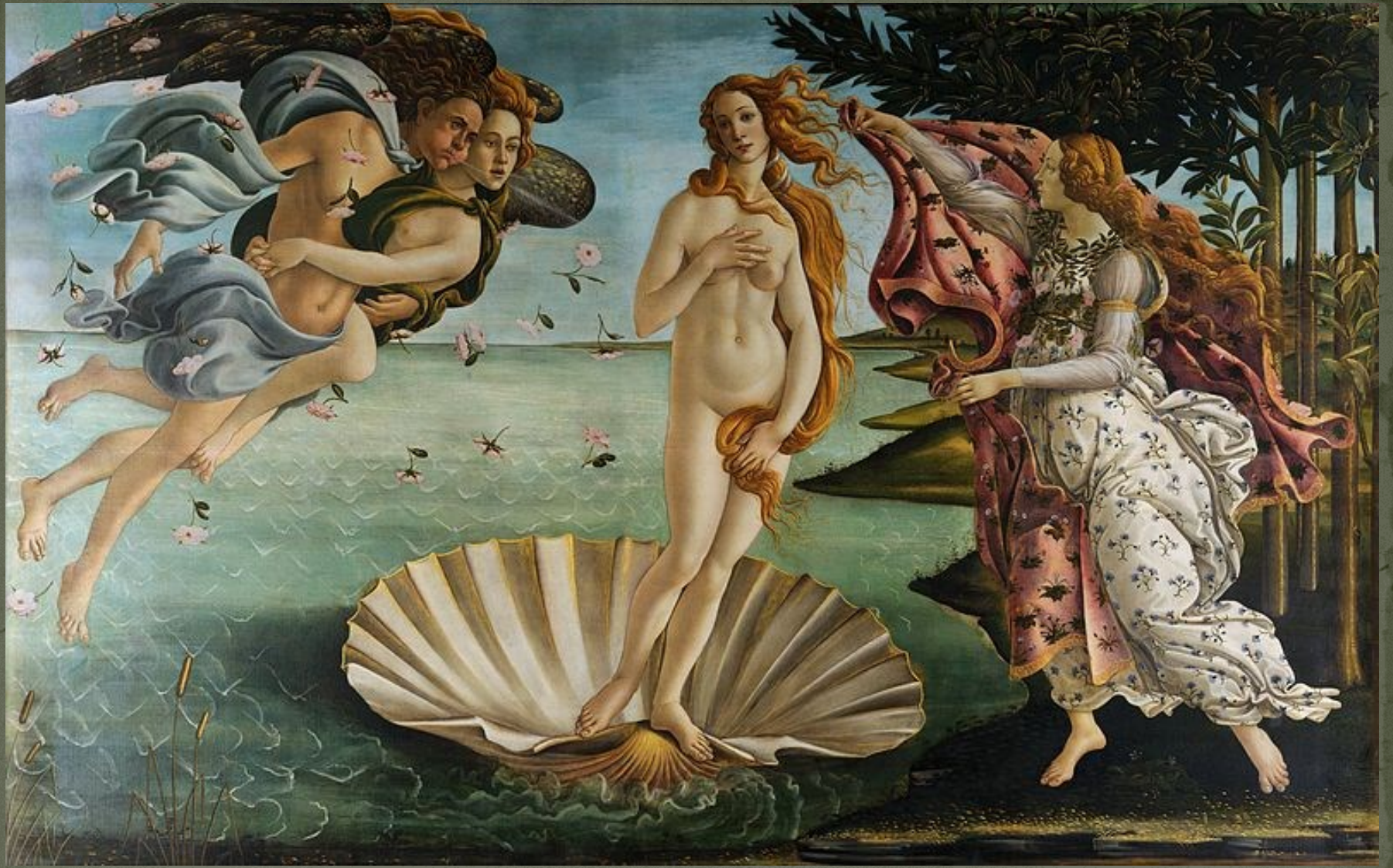
Os artistas deixam de serem vistos como artesãos e passam a serem considerados como criadores e gestores de imagens.



LEONARDO da Vinci
(1452-1519) Madona do
Cravo, cerca de 1475. Óleo
sobre madeira, 62 x 47,5
cm. Alte Pinakothek,
München, Alemanha



Última Ceia, afresco também de Leonardo da Vinci para a igreja de seu protetor, o Duque Lodovico Sforza. Se encontra no convento de Santa Maria delle Grazie em Milão



Renascimento, Boticelli, O nascimento de Venus, 1486



A Primavera, ou Alegoria da Primavera é um quadro de Sandro Botticelli, técnica de têmpera sobre madeira. Pintado cerca de 1482, mede 205 cm x 314 cm



Escola de Atenas é uma das mais famosas pinturas do renascentista italiano Rafael Sanzio, Academia de Platão. Pintada entre 1509 e 1510 na *Stanza della Segnatura* no Vaticano



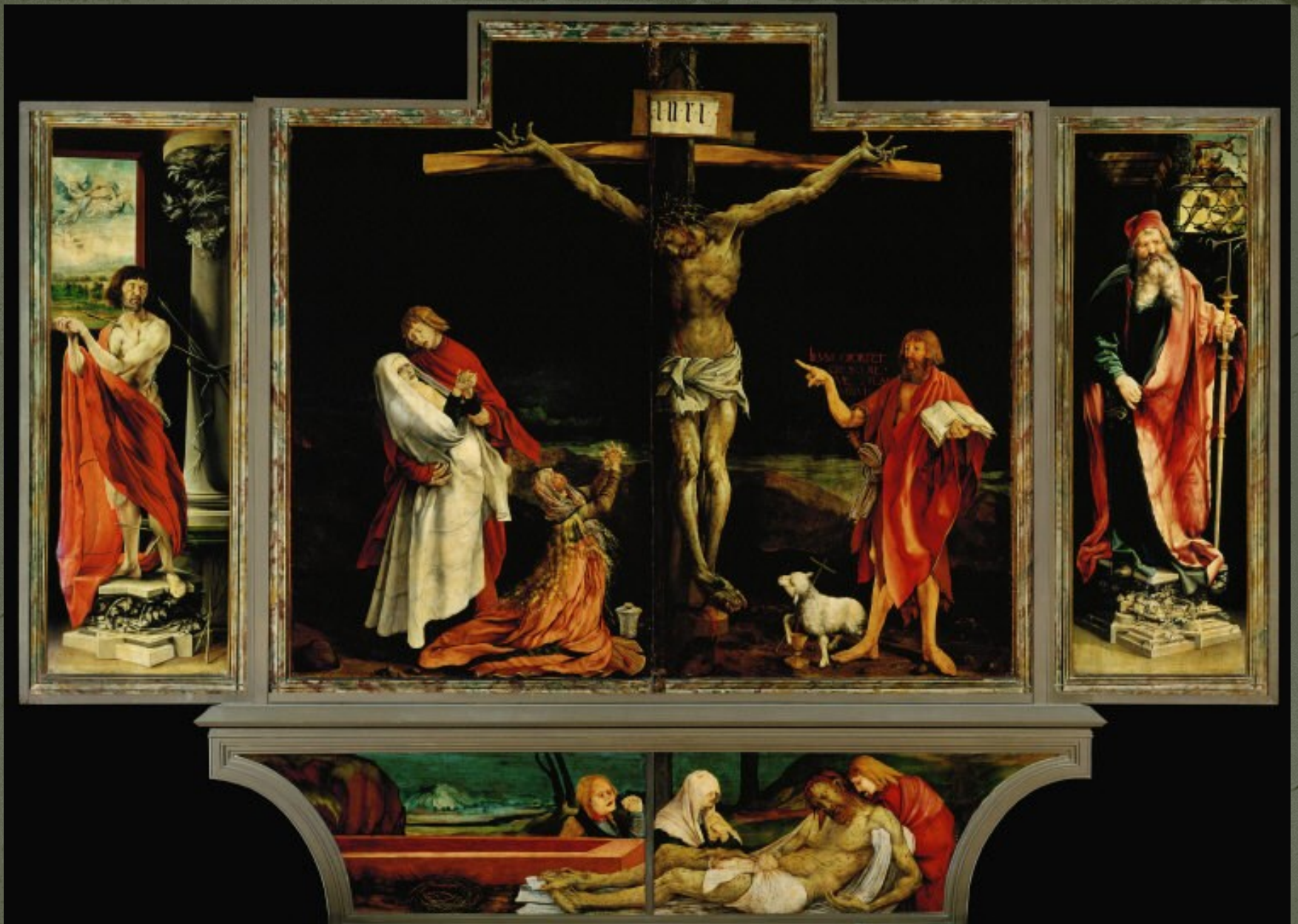
Teto da Capela Sistina é composto por um afresco de tamanho e técnica artística monumentais de Michelangelo, pintado entre os anos de 1508 e 1512 na Capela Sistina, no Vaticano



Mantegna, Andrea (1490). A lamentação sobre o Cristo morto



Hans Holbein the Younger. The Body of the Dead Christ in the Tomb, 1520–22



Matthias Grünewald, Isenheim Altarpiece, First view (Crucifixion), c. 1512–15, Musée d'Unterlinden, Colmar, France

No *Maneirismo* novos caminhos são trilhados, principalmente em relação à libertação da pintura dos modelos criados pelas academias, obras de artistas como El Greco e Parmigianino, por exemplo, assumem identidades e personalidade expressiva própria.



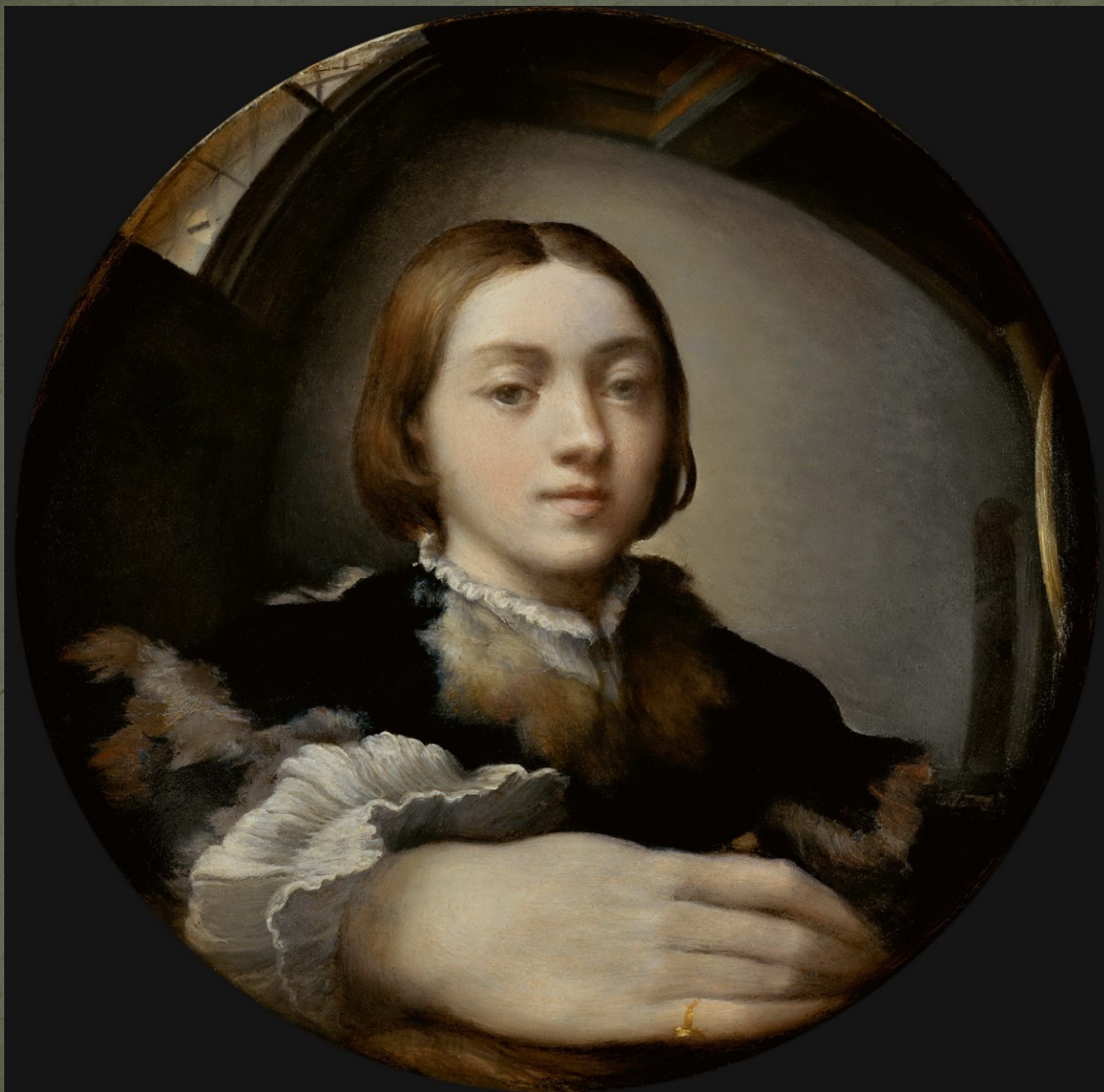
El Greco, Maneirismo.
Vista de Toledo, 1596/1600 .



El Greco, Maneirismo.
A Santissima Trindade. 1577-79,



El Greco, Maneirismo,
Abertura do Quinto Selo.
Visão de S. João. 1608/14



Parmigianino,
Maneirismo. Auto-
retrato num espelho
convexo. 1524



Parmigianino, Maneirismo.
Madonna della Rosa, 1530.



Parmigianino, Maneirismo,
Conversão de S. Paulo,

O *Barroco* vem dinamizar a construção da imagem, bem como, seu desenvolvimento formal, estético e conceitual. O jogo dramático de sombra e luz, as diagonais, a cromaticidade das obras coroam a pintura como estratégia discursiva por excelência deste período.



Barroco, Caravaggio, A Ceia de Emaús,



Barroco, Caravaggio, A flagelação de Cristo. 1607



Barroco, Caravaggio, David com
cabeça de Golias, 1610



Barroco, Rembrandt, Meditação do Filósofo, 1632



Barroco, Rembrandt, A ronda Noturna,



Barroco, Velasquez, Velha Fritando Ovos, 1618



Barroco, Velasquez, O almoço, 1620

O desdobramento da ornamentação originária do Barroco encontrará no *Rococó* um universo de recursos visuais extremamente difuso e requintado fazendo com que a pintura revele suas habilidades técnicas mais sofisticadas.



Rococó, Fragonard, O balanço,
1764



Rococó, Hogarth, Arranjanjo um casamento, 1743/45



Rococó, Hogarth, Os Empregados de Hogarth, 1750/55

No século XIX, o exagero Barroco ou do Rococó, cede lugar ao racionalismo. Com a queda da nobreza na Révolução Francesa no final do século XVIII, há uma grande transformação social e há também a necessidade de transformação artística. A burguesia que assume o poder precisa de uma marca estética e isto ocorre com o surgimento no *Neoclássico*.

O gosto burguês adota o estilo oriundo das academias do Renascimento e implementa este estilo dando-lhe um caráter mais funcional e ilustrativo. Valoriza o passado Clássico greco-romano, a mitologia grega e também lhe dá uma certa consciência histórica.



Neoclassico, David,
Napoleão, 1800/01



Neoclassico, David, Julgamento dos Horácios, 1784/85



Neoclásico, Ingres, Louise de Broglie,
1845



Neoclássico, Vien. A mercadora do Amor, 1763

Continue a leitura sobre o

**Desenvolvimento de
Poéticas Pictóricas**

2

Neste mesmo Espaço Pedagógico